Guia Prático Sindical Revolucionário para pessoas oprimidas e exploradas.



Dizem que estamos vivendo mais para justificar o fim da nossa aposentadoria. Na prática, o Estado e os patrões roubaram o nosso direito ao descanso para engordar o lucro dos banqueiros de novo.

Comitê Sindicalista Revolucionário|Campinas-SP - CSR/FOB

1. O ROUBO DO TEMPO: A IDADE MÍNIMA

Antes da Reforma da Previdência (EC 103), quem começava a trabalhar cedo podia se aposentar por tempo de contribuição (35 anos para homens e 30 para mulheres). O Estado e os patrões acabaram com isso.

Agora, impuseram a idade mínima fixa (65 anos para homens e 62 para mulheres):

-Quem entrou cedo no batente foi roubado: Não importa se você já carregou peso por 35 anos na fábrica, na obra ou na roça; vai ter que continuar trabalhando até a idade limite.

-Descarte do trabalhador: O objetivo do capital é sugar nossa força até a última gota e nos descartar na velhice.



Não é "viver mais". É trabalhar até o corpo não aguentar.

2. A ARMADILHA DO CÁLCULO: MAIS TEMPO, MENOS GRANA

Mesmo quem alcança a idade mínima leva um choque: o valor da aposentadoria despencou.

-Fim do descarte dos piores salários: Agora entram na conta todos os salários desde 1994, derrubando a média de quem teve bicos, desemprego ou salários baixos.

-60% não paga nem o básico: Com o tempo mínimo (15 anos para mulheres e 20 para homens), o benefício começa em apenas 60% da média. Para chegar a 100%, exigem 35 anos (mulheres) e 40 anos (homens) de contribuição.



A conta não fecha: o benefício é tão baixo que muita gente é obrigada a continuar trabalhando mesmo depois de atingir a idade.

3. INFORMALIDADE: O GOLPE NOS ANOS PAGOS



Para se aposentar, não basta ter a idade: a lei exige anos de contribuição pagos. Mas como juntar isso num país cheio de bicos, aplicativos e terceirização?

A farsa do "empreendedorismo": Plataformas e patrões lucram alto sem assinar carteira nem pagar previdência, jogando todo o risco nas nossas costas.

A conta chega tarde: Aos 65 anos, muita gente descobre que tem a idade, mas não completou os anos mínimos exigidos. O descanso é empurrado ainda mais para frente.

Enquanto o patrão lucra sem pagar direitos, o trabalhador paga o preço na velhice.

4. NÃO É O FIM: É HORA DE LUTAR JUNTO

Os governos e patrões querem que a gente aceite trabalhar até morrer como se fosse o destino natural e uma fatalidade de nossas próprias decisões. Nunca foi, não é e nunca será.

A ilusão do "cada um por si": Tentar resolver sozinho no bico ou na corrida contra o relógio só esgota o corpo e enche o bolso de quem explora. Cada pessoa não está isolada, precisa de atenção e cuidar do que restou de sua vida, que muitas vezes abriu mão de se cuidar para garantir os lucros da patronal, e quando precisa e pagou para ter uma aposentadoria decente, é mais uma vez enganada.

Força na base: Nossos direitos só serão defendidos e reconquistados quando a classe trabalhadora se organizar nos locais de trabalho, nos bairros e nas ruas. É luta agora de todas as pessoas trabalhadoras juntas para garantir nossa sossego após uma vida de exploração e opressão do capital.

A nossa vida não é mercadoria. O descanso e a dignidade pertencem a quem produz a riqueza.

5. NENHUM DIREITO VEM DE GABINETE

Quando a previdência é atacada, políticos e sindicalistas pelegos pedem calma, prometem "negociar" em Brasília ou empurram a solução para a próxima eleição. É só enrolação.

Acordos por cima: Quem vive de cargo, gabinete ou fundo eleitoral não coloca o lucro dos patrões e dos banqueiros em risco. Sempre negociam de forma a se beneficiar e a patronal, e deixam quem deviam representar no vácuo ou pior, com ônus dos acordos de portas fechadas.

Ação direta na base: Só a pressão organizada das pessoas trabalhadoras — nas fábricas, obras, comércios, entregas e ruas — impõe respeito e freia os ataques.



Ninguém vai dar de presente o que nos foi tirado. A conquista é nossa e pela nossa força.

6. PARA REFLETIR E CONVERSAR



Pense na realidade do seu local de trabalho e converse com as pessoas:

Quantos anos você já trabalhou e quantos anos a lei atual ainda exige que você aguente até se aposentar?

Os períodos de bico, aplicativo ou sem registro estão comendo o seu tempo de contribuição e puxando sua futura aposentadoria para baixo?

Quem ganha quando a gente aceita calado ter que continuar trabalhando na velhice para pagar remédio e aluguel?

"Se o capital quer sugar nossa vida até o fim, a nossa resposta é organizar a luta hoje!"

CONTRA O TRABALHO SEM FIM, ORGANIZE A BASE!

A destruição da nossa aposentadoria faz parte de um projeto para espremer cada gota da nossa vida útil e nos descartar sem dignidade.

Não vamos esperar piedade de patrão nem milagre de político. A nossa força está na organização independente, na solidariedade de classe e na ação direta.

Comitê Sindicalista Revolucionário FOB SR Campinas - SP

Trabalhador(a), procure nossa base:

- **https://www.instagram.com/lutafob/**
- **Telegram: t.me/lutafob**
- **https://www.facebook.com/lutafobnacional**
- **Email: lutafob@protonmail.com**